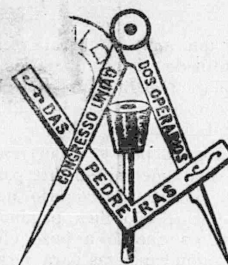
Anno II | 23 de Junho de 1906 | Num. 32

O CONGRESSO

Orgão de propaganda do Congresso U. dos O. das Pedreiras

Redactor: MARCELLINO RAMOS

Subscripção annual 3$000 | **Residencia: RUA DA PASSAGEM 36**

União e Resistencia || Publicação quinzenal regida por operarios || Liberdade e Justiça

Congresso União dos Operarios das Pedreiras

GRANDE REUNIÃO

São convidados todos os companheiros para um reunião hoje 23 as 7 horas da noite sobre a greve da Ponta da Areia.

Pede-se a presença de todos os companheiros em greve e os que estão trabalhando nas officinas de cantaria desta capital.

Congresso U. dos O. das Pedreiras

Assemblea Geral

Convida-se todos os companheiros para assemblea geral Domingo 24 do corrente a 1 hora da tarde, para autorizar a compra de mobilia para a nova sede e o levantamento de dinheiro para auxilio aos companheiros em luta.

A Directoria.

A Luta e a Inconsciencia

Não é por certo de felecidade a nossa atual situação.

Está por demais conhecida a luta que travamos com os poderosos empreiteiros das obras do porto e conhecida é a razão incontestavel que nos assiste para assim proceder. Nós não vamos nunca a uma luta por vaidade ou por espirito de vinganças, pelo contrario a nossa condição de esplorados, as tiranias que a todo o instante soffremos, o despreso com que nos tratam os parazitas que nos sugam o suor; faz com que nos revoltemos contra todas as iniquidades da sociedade burgueza que sem nada produzir tudo possue, tendo nós os que produzimos tudo que existe, apenas o direito de morrer de fome.

Mas apezar de sermos atirados á luta com a firme convicção dos nossos direitos e com o intuito justissimo de reivindicar mais um pouco de pão para nos alimentar e a nossos filhos. apezar de estar provado que os operarios da Ponta da Areia são os mais mal remunerados da classe e por isso os que primeiro se atiraram a luta porque a sua dignidade a isso os impeliu, apezar de toda a razão a luta dos operarios da Ponta da Areia apresentou-nos um contraste que quando mais nada se adiantasse, tinha-nos mostrado claro e evidentemente ao menos o caminho a seguir para o futuro, quando mais nada se obtivesse desta luta, a experiencia já é uma victoria e conhecimento do modo de pensar dos nossos companheiros é tambem uma victoria porque ao menos ficamos sabendo com que elementos podemos contar nas occasiões opportunas o que já não é pouco,

Esta luta era portanto uma necessidade imperiosa para nos orientar nas lutas futuras, era preciso aproveitar-mos duras lições que por acaso surgisse para depois preparar-mos o terreno em que temos de agir.

—

Como facilmente se comprehende, a parte da classe mais consciente está francamente com os companheiros em luta e não podia ser de outro modo para isso temos uma sociedade de resistencia «dizem que bem organizada».

O que lastimamos no entanto é que haja muitos companheiros e principalmente em Botafogo que manifestam-se contrarios ao actual movimento, dizem elles que ao actual eu digo que a todos os movimentos são companheiros que desconhecem completamente o movimento associativo e mais ainda o que é rediculo e vergonhoso ainda insultão estupidamente os companheiros que se acham em greve; não enxergam esses individuos que a luta é para o bem geral a victoria é para toda a classe e della advirão certamente mais vantagens para os trabalhadores e teremos abalado o edificio capitalista que temos por objectivo derrubar.

E' deveras vergonhoso o proceder de certos companheiros que fazem propaganda nas officinas para que se não auxilie por todas as formas os companheiros em luta, os companheiros que assim procedem são indignos de viver no seio collectividade são companheiros traiçoeiros que é preciso meter na ordem de qualquer forma; estes companheiros so vivem de adulações com os patrões e assim como não se prestam a ser solidarios com os companheiros leaes, tambem na melhor occasião em que se acham explorados nas officinas vão para a sociedade reclamar direitos e regalias e o apoio dos companheiros, e já se não lembram, que tudo isso que reclamam negaram a outros, que infelizes são estes companheiros que só comprehendem o «venha a nós».

O tempo e a acção energica dos companheiros conscientes ha-de curar todos estes males custe o que custar.

M. R.

MESTRES OU PATRÕES

No nosso meio vive-se actualmente sob uma exploração terrivel, não é só o trabalho mal remunerado que opprime a nossa classe, o roubo franco e descarado impera tambem em grande escala.

Todos os mestres ou patrões exploram os operarios, isto é commum e é até um dever que elles tem, seria falsear a sua missão se elles fizessem o contrario.

Muito bem, nós admittimos mesmo que elles explorem o mais que puder, a culpa é de quem se deixa esplorar, no dia em que o espirito de rebeldia invadir e iluminar o cerebro de todos os operarios nenhum se deixará explorar e não haverá mais exploradores.

Mas o roubo descarado é que se torna necessario acabar e para isso é preciso tambem que nós operarios vejamos para que officina vamos trabalhar.

Com o nome de mestre empreiteiros ou cousa que o pareça, pelulam por ahi grande numero de safardanas, calhordas sem caracter cujo intuito é illudir os operarios para os roubar.

Citam-se os exemplos, para não remontar a épocas longiquas olhemos a firma Victor e Larangeira que a pouco mais

de um anno roubaram seis contos de reis aos operarios e abalaram para Europa e lá fazem o papel de honrados capitalistas.

Logo depois o «honrrrrra-dissimo» mestre Goulart passou o conto do vigario nos operarios não lhes pagando e indo a questão a juizo, elle arranjou capangas para jurar que aquelles operarios não haviam trabalhado em sua officina, isto já ha um anno, e ainda nada se resolveu; «belezas da justiça burgueza».

Veio a seguir o roubo feito aos operarios por um mestre de Icarahy que accode pelo chamadouro de Rocha e é empregado publico; livra!...

Veio depois o tal Carvalho (*) que montou officina na rua do Paysandu e que tambem não paga aos operarios, os quaes preciso para receber declarar greve todos os mezes.

Agora temos o tal Martins Feital tambem no Paysandu que deu ás de «Villa Diogo» e não pagou aos operarios.

Os companheiros tomem nota desta cafila de tratantes e lembrem-se que ainda tem mais por ahi que na melhor occasião «ferro o cão» aos operarios e ainda vão ser uns figurões na terra delles.

E' preciso que os companheiros não vão trabalhar por conta de tal matilha. Vejam que são roubados; e depois vem queixar-se ao Congresso, nada mais natural, mas o Congresso não póde ir atraz delles a cantaria que deixam feita quasi sempre está paga pelos patrões e nada se pode fazer.

No proximo numero faremos uma exposição das officinas aonde se pode trabalhar com confiança, não esquecendo no entanto que o operario deve confiar desconfiando sempre.

(*)Nota: a ultima hora soubomos que o tal Domingos Carvalho tambem "abalou" para a Europa com o dinheiro dos operarios.

Sejamos Solidarios

Nenhum companheiro consciente e amante do movimento associativo pode deixar de subscrever o rateio para auxiliar os nossos companheiros que estão em luta contra os exploradores; a solidariedade obriganos a soccorrer uns aos outros é para isso que temos uma sociedade de resistencia.

Os delegados devem esforçar-se pelo exito deste rateio, Um pouco de vontade companheiros.

Hoje por elles e amanhã elles serão por nós.

Illusão ou embriaguez

E' verdade companheiros que á primeira vista vos parecera irrisorio a ipigraphe que me serve para dar inicio a estas linhas, mas infelizmente não é para rir, pego a pena e as tiras do papel movem-se a esquivarem-se como não querendo admittir a publicidade do atrophiamento á ignorancia que existe ainda entre nós neste momento de luta, neste momento que o operario se agita por todo o universo para recuperar os direitos que até aqui lhes tem sido miseravelmente roubados.

Ainda assim temos companheiros que dizem com vos altiva que não se illudem que não se importam que os outros soffram. ah! Inconsciencia..

Analizai o papel que desempenhaes, annalizai o que é a solidariedade de resistencia e chegareis á comprehensão que não é só com o pagar dois mil reis que compriz em tudo com o vosso dever, mas sim compris sempre que trabalhaes para o seu engrandecimento, mas assim sendo não me atrophieis dizendo-me que eu e outros companheiros estamos illudidos e enganados com o Congresso e comprehendereis que se estamos illudidos não é por adular a nenhum companheiro que delle faz parte mas sim por entender que é necessario constancia e energia na luta que contra o capital e contra a tirania temos travada.

O operario não tem patria as victorias dos operarios russos contribuem e engrandessem o operariado universal; é preciso companheiros não trabalhardes para a desorganização porque esta só servirá para a vossa ruina.

Embora vos pareção um pouco despoticas estas declarações é porque me considero offendido assim como os meus bons companheiros, espero não vos agravar e vos peço que tenhaes melhor vontade de ser solidarios com os explorados como nós e tendo em vista o lema «Um por todos e todos por um».

Rio 16-6-906.

Adolpho B. Loiz.

FELIZES IMBECIS

Felizes sim, vós os que em nada pensaes e nada sentis fracos de coração e de cerebro, espiritos sem luz, almas sem alma.

Felizes sim vós que só alimentaes a vossa pança e fluctuaes nos mares da vida como flotua o fofo sobre as aguas.

Quem poderá matar o pensamento anniquilar o coração e a alma e viver nas sombras submergidas, sem consciencia sem luz, sem sol e sem ancia.

Rio 16-6-906.

J. M. Humia.

Ponta d'Areia

Continua firme o movimento, o orgulhoso Valker esquiva-se e não quer ceder a justa reclamação dos operarios no entanto é digno de elogios a attitude firme mantida pelos nossos companheiros não só os da Ponta da Areia como os da Urca, Moreira e Duarte e Tibau que trabalhavam para as obras do Porto.

E' possivel que a luta se prolongue e nesse caso é preciso muita constancia e firmeza.

Avisamos os nossos companheiros de todas as officinas para não atraiçoar o movimento e propaguem entre todos os camaradas a solidariedade aos companheiros em luta.

Sabe-se que andam agentes do Valker pelas obras desta cidade a procura de operarios com prometimentos fantasticos, não se illudam os companheiros com essas promessas. Lutemos que a victoria é nossa.

Aos Companheiros

Com o titulo «vingança por capricho» encontrei neste jornal edição n. 29 um artigo e sobre o mesmo vou expor a verdade e a causa que me obrigou a despedir o autor dessa publicação, e que era representante do Congresso como delegado na officina do snr. Miralnas.

Companheiros, o Congresso estabeleceu um regulamento para os associados e para que fim? não precisa declarar-vos porque bem o sabeis.

E' verdade que eu alterei o regulamento dizendo que d'ora avante cada um martelasse as suas pedras, e porque? por estar doente o operario disso encombido.

Os canteiros pararam e o delegado veio entender-se commigo, e eu lhes disse que martellasse cada um o seu dia pagando-se-lhe por conta da casa ao que não annuiram os operarios.

Nesse dia foram a sede social tres companheiros pedir providencias, da forma que contaram, o caso não sei; no dia seguinte apresentou-se na officina uma commissão que recebi com toda a consideração e lhe expliquei o facto; se o representante do Congresso tivesse sabido comprir com o seu dever e explicasse o que combinaram entre elles não seria preciso vir a commissão por que estava resolvido como ficou resolvido perante a commissão.

Passados alguns dias estava-se em vespera de pagamento os tres começaram brincando a jogar uma lata de ter agua uus aos outros. o primeiro a assim proceder foi o delegado, sinto bastante o Congresso ter representantes nestas condicções,

Companheiros; a razão que me obrigou a despedir esse intitulado operario foi a seguinte: entregando-lhe uma pedra que estava no telheiro a dias, espliquei-lhe o modo de a principiar e dei-lhe as medidas, passado algum tempo passei pela pedra e vi que ella não dava mais as medidas que entreguei, aviseio dizendo-lhe que as falhas no leito que era de tres centimetros ia ficar com mais de 5 ou 6 e disse-lhe que se a pedra estivesse na rocha ja rejeitada não me dava ao trabalho de a trazer para o telheiro e além disso trazer um encunhador quasi dous dias nessa pedra; já se comprehende que eu precisava aproveitar a pedra. Ora ao reprehendel.o elle se indignou e insultou-me groseiramente com palavrões indescentes, isto são termos de um representante do Congresso que quer cumprir o regulamento.

Com relação a collocação de espeques foi muito simples, mandei fazer arrumação de diversas pedras e isto terminado os trabalhadores assentaram os espeques no lugar mais proxim e por acaso foi na dita pedra por estar a entrada do telheiro, não o fizeram propositalmente por que nada sabiam' eis a verdade e posso provar-lhe e até se necessario for irei ao nosso tribunal e mais direi.

Muito agradeço ao companheiro Redactor a publicação destas linhas.

Do companheiro e assignante

José Correia

AVISO

Previne-se aos companheiros delegados e a todos os companheiros que não consintam que trabalhem nas officinas «os cooperativistas» do Matacão sem que elles apresentem uma ordem com a chancella do Congresso.

Tenhamos dignidade companheiros será uma vergonha se assim não proceder-mos aqui não ha amizades.

A Directoria

AVISO

Todos os companheiros devem pagar a subscripção voluntaria para o jornal "O Congresso" nenhum companheiro digno, e de caracter; pode negar-se a isso é só 1$000 cada quatro mezes não é preciso sacrificio é só um pouco de vontade.

Esperamos ser attendidos e cada companheiro cumpra o seu dever.

A Commissão

AVISO — Precisa-se fallar com Agostinho Ferreira dos Santos mais conhecido por Agostinho Cazemiro, quem souber mande-o a esta redação.

JORNAL DO BRASIL

Tendo o Congresso mandado publicar no «Jornal do Brasil» um artigo sobre a greve da Ponta da Areia no dia 21 do corrente este beatico ou jesuitico jornal declarou ao portador do artigo que o não publicava nem pago nem gratis.

Estará este jornal comprado pelo empreiteiro Valker? é possivel.

Estes burguezes são solidarios ás direitas na defesa do capital e cahir nos odios do poderoso inglez é um perigo que póde arruinar o baluarte da mentira e do jogo dos bichos que se intitula «Jornal do Brasil».

Companheiros, não compreis mais o «Jornal do Brasil».

AVISO

Aos Mestres ou Patrões

A Directoria do Congresso avisa aos snrs. mestres patrões e encárregados das pedreiras que tendo acabado a «cooperativa» do Matacão não devem dar trabalho a nenhum ex-mestre cooperativista sem previa auctorisação deste Congresso.

Preveni-mo-lhes para evitar questões que os possam prejudicar em seus interesses.

Se precisarem de operarios communiquem a esta secretaria que serão satisfeitos.

A Directoria.

COPACABANA

Avisamos aos companheiros que os mestres da officina da Copacabana ainda não vieram á secretaria pagar os dias que os operarios perderam por causa do pagamento.

Continua por isso condenada a officina nenhum operario digno vá para lá trabalhar; os que atraiçoar esta questão serão depois perseguidos pelos companheiros conscientes e terão de pagar todos os prejuizos para trabalhar em nosso meio. .·.

Trabalhar oito horas, é diminuir o numero de operarios desoccupados.

Todo o operario deve lutar para a conquista das oito horas de trabalho.

Nenhum operario das Pedreiras deve trabalhar mais de oito, horas diarias.

RATEIO

Nomes dos companheiros que concorreram para a banda de musica militar que tocou nos festejos de 1º de Maio

Francisco da Cunha Azevedo 20$; Adão de Souza; Delphim Moreira Ramos; Manoel Joaquim da Costa; cada um 10$; Procopio Leites, Manoel da Costa; Francisco Pereira da Silva; Augusto de Oliveira Branco; Antonio da Silva Barão; José Antonio de Souza; Manoel Pereira da Silva; Antonio Ferreira Cardoso; Antonio da Silva Rosas; Maximino Valladares; Miguel Francisco da Silva; Manoel Ribeiro Mendes Antonio de Oliveira Branco; José Vieira Nova; Francisco da Silva Loureiro cada um 5$; Antonio de Almeida 4$; José Dias; José Marques de Sá; Manoel José da Costa; Alfredo Alves; Bernardino de Castro cada um 3$; João Ribeiro 2$5; Manoel Marques; Domingos Soares de Oliveira; Antauio de Souza Dias; Antonio Campanha; José Moreira da Silva; Demetrio Gomes; Annonymo Antonio da Costa; Alvaro Garcia Gomes; José Pereira da Silva; Fernandez da Silva; Antonio Gomes; Joaquim Moutinho Seara; Nicolau Antonio Pereira; Domingos Seabra; Esteves Alves Pereira; Clemente Teixeira; Joaquim Cardoso cada um 2$; José Lopes; Joaquim Moreira da Silva; Joaquim Ferreira Machado; Manoel Leites, Joaquim Antonio Guilherme; Manoel Gomes; Florencio de Oliveira; José Velloso de Souza; Antonio Martins Campanhão; Joaquim Seabra; João Martins Florindo Feital; Manoel de Oliveira Marques; Jose Pereira da Silva; Jose da Costa; Jose Ferreira da Silva; Antonio Pereira; João Perpetuo; Americo da Silva; Francisco Jose da Silva; Sabino Ribeiro; Arthur de Carvalho; Manoel Sebrosa; João Martins; Claudino Antonio Perpetuo; Joaquim Seabra; Domingos de Souza Cordeiro; Manoel Francisco de Oliveira; Julio da Silva Santos; Manoel Pereira da Silva; Manoel Fernandes Pereira; Antonio Ferreira Martins; Albino Bento; Manoel Jose de Souza; Joaquim dos Santos Catulla; Justino Fernandes; Adelino Pouza; Bernardino da Silva; Manoel Domingos; Joaquim Bernardos; Domingos Jose da Costa; Manoel Machado; Jose Ventura cada um 1$; Seraphim Rodrigues 700; Manoel Ramiro; Manoel Corrêa; Manoel Justino; Antonio Pinto Pereira; Alvaro Fernandes Velloso; Joaquim Manoel Pereira; Albino Domingos; Joaquim Teiveira; João Fernandes; Manoel Boncinhas; Antonio Gonçalves cada um $500.

Somma Total Rs. 232$700

COLLECTA

promovida pela Commissão de Syndicançia do Congresso Uuião dos Operarios das Pedreiras a favor do socio Joaquim Augusto

Lista da Officina de Sant'Anna a cargo de Antonio Taveira.

Manoel Moreira da Silva 600, Annio Cardoso 1$, Manoel Gomes 400, Antonio Taveira 400, Antonio da Silva Monteiro 1$, Joaquim Moreira da Silva, Antonio José de Castro cada um 500.

Somma: Rs. 4$400

Officina da Rua Alice a cargo de Grigorio Adão.

Gregorio Adão, Manoel Penedo, Augusto Tavares, Alfredo Affonso da Ponte, Manoel Gomes Vieira cada um

que eu morra sem ver a minha filha, a minha infeliz filha ? !

—Oh ! minha senhora ! Vou arriscar a vida de nos todos tres ! Esta casa está cercada ; somos espiados de perto, e pode ser que eu deite tudo a perder trazendo-vos aqui a Blandina !

—Mas não achaes meio de ac onduzir occultamente ?

—Talvez. V. Ex.ª dá-me licença ?

—Sim, e que Deus nos proteja.

O ex-calceta sahiu, encontrou o feitor na adega e combinou com elle o melhor meio de ir buscar a creança.

E de tal sorte se houveram neste acto, que d,ahi a pouco a Roza entrava na camara com a menina nos braços. Ia adormecida, e no seu pequenino rosto notava-se outra pallidez cadaverica como aquella que D. Elvira havia notado no semblante do Napolitano.

Isto não escapou ao olhos da velha fidalga, mas não sabendo a que attribuir semelhante circunstancias, perguntou se estavam doentes.

—Não, minha nobre senhora, disse o Napolitano commovido por ver que ella se interessava pela saude d'elle.

Mas a menina talvez soffra bastante nesta occasião. Coitadinha !

E aquella mãe extremosa, quasi a resvellar na sepultura, parecia querer dominar a morte, viver para sua filha, ou leval-a consigo dentro do coração.

E' necesserio comprehendermos o amor maternal para conhecer-mos a terrivel agonia de uma mãe carinhosa no momento de deixar para sempre os seus queridos filhos ! E duro ! E Deus legou-nos estas durezas !

—Ah ! meus senhores acaba de me succeder o que nunca esperei que me succede na minha vida !

E contou com negras e terriveis côres o que dera motivo a deixar furtar a creança. Quando acabou, disse Arthur de Severim :

—Com effeito, o caso é serio.

—Eu não te disso que me parecia andar aqui mão occulta ? !

—Mas essa mão conheço-a eu ! exclamou o Saltaparedes,

—Os dois miseraveis fixaram-o com olhar perspicaz, e perguntaram a um tempo :

—E quem é o miseravel que se atreve a intrometter-se nos nossos negocios ? !

— Já vol-o disse ; não é outro senão o maldicto Napolitano ! Foi uma traição que nos preparou, e que lhe hade sahir cara !

—Com que interesse trabalha elle ? !

—Ignoro-o. O certo è que heide descobrir o paradeiro d'elle, e então ajustaremos contas ! O que não sei ainda com certeza é se esta traição tem em vista prejudicar o meu, ou o interesse dos senhores. Mas não descanço sem encontrar aquelle desgraçado ! E' urgente que VV. Exll. mandem o mais depressa possivel vigiar as pessoas que entram e sahem da Quinta aonde se acha essa senhora, a mãe da pequena Blandina, para evitar o que receio se realise. Só eu sou o culpado de tudo isto, porque se tivesse praticado de accordo com o que meditava o coração, não nos veriamos agora n'estes apuros.

=São horas de nos retirar-mos, disse como para pôr termo aquella conversação o intimo amigo de Arthur

1$, Victorino Teixeira 500, Lucio João Simões, Antonio Canellas, Antonio José dos Santos, Avelino da Silva Penedo. Antonio Pereira, Antonio de Costa, Manoel Fonseca, Domingos Fonseca cada um 1$, Antonio da Silva Carvalho, José Bouça cada um 500, José Ferreira Ribeiro, Manoel Vieira, José P. Domingues, Antonio Vieira cada um 1$.

Somma Rs. 18$500

Officina da Ponta d'Areia a cargo de Antonio Fernandes Mesquita.

Antonio Fernandes Mesquita, Manoel da Silva Tavares cada um 5$, Antonio Figueiredo Antonio Rodrigues, Manoel Simões Duarte, Antonio Fernandes Lopes, Manoel de Carvalho cada um 1$, Manoel Sabino Varella 500, José Iziaque 1$, Domingos Guerra, Joaquim Garcia, Manoel Cardoso Coelho cada um 500, José Carneiro, José Jorge, Candido Costa cada um 1$, Manoel Fernandes 1$5, João Gonçalves, Marinho Baptista, Manoel Vieira, José Ligeiro cada um 1$, Manoel Francisco Canastro 3$, José Gomes, Manoel Lama, João Baptista, Manoel Jose da Silva, José Pires cada um 1$, Raymundo Nascimento 500, Evaristo Souza, José Mathias, José Joaquim Borges Luiz Canario, José Ferreira da Silva, Joaquim dos Santos Costa, Manoel Ferreira, Francisco Alonso, Manoel Joaquim cada um 1$, Silvestre Fernandes, Camillo Fernandes cada um 2$, Antonio Ruas, José Maria. Manoel Lopes dos Santos cada um 1$, Manoel José Ferreira da Silva 1$5, Antonio da Silva Santos 1$, João Baichas, Placido Nobôa, Domingos Allonso, Victorino Rodrigues, cada um 1$, Antonio Rodrigues Gil 1$500.

Somma Rs. 59$000

Obra da Rua General Severiano a cargo de José Pouza.

José Pousa 1$, Manoel Pinheiro 500, Benjamim Insuelo 1$, Basilio Dias 500, Antonio da Silva Barão, José da Silvã Barão, Ignacio Insuelo, Romão Tubio, Romão Firbedia cada um 1$, Nicasio Pousa 500, Francisco Pereira 2$, José Durão, Appolinario José Branquinho, Martinho da Castro cada um 500, José Pereira Capa, Germano Gamallo cada um 1$.

Somma Rs. 14$000

Officina de Copacabana a cargo de Manoel Pereira da Silva.

Manoel Pereira da Silva, Demetrio Gomes cada um 1$, José Carneiro 500, Bento Simões, Antonio Marques; Miguel dos Santos cada um 1$, Joaquim Lessa, Antonio Pereira dos Reis cada um 500, Crissanto Silva, Albino de Almeida, Gabriel Ferreira, Angelo Soares, Narciso Barbosa, Antonio Fernandes Lessa cada um 1$, Jesus Alves, 500.

Somma Rs. 13$000

Officina de Oliveira & Marques a cargo de Fortunato Ferreira Cardoso.

Fortunato Ferreira Cardoso, Antonio da Costa cada um 1$, Anonymo 500, Joaquim Ferreira dos Santos 500, Francisco da Silva Branco, Antonio da Silva Branco, Augusto Alves Silva cada um 1$, Ferreiro 500, Joaquim dos Santos Catulla, Jacintho Cunha, José dos Santos, Manoel Bellinhas, José Alves Domingos cada um 1$,

Somma Rs 11$500

Officina da Providencia a cargo de Manoel de Almeida Cardoso.

João Ferreira de Souza 500, Antonio da Silva 1$, Antonio Ferreira Pereira, José Rodrigues Martins cada um 500, Antonio Cardoso Pereira 300, Antonio Assumpção Cardoso, José Martins cada um 500

Somma Rs. 3$800

Officina Pacheco a cargo de Bernardino Lopes

Bernardino Lopes, Antonio de Almeida, Antonio Peneda, Domingos Baptista, José Ribeiro cada um 1$ Manoel Gomes, Domingos Ferreira da Silva cada um 500, Benjamim Carvalho, Vicente Bahaninho cada um 1$, José Carlos da Cunha, Joaquim Maria, José Marques cada um 500, José Alves Romariz, Bernardino Joaquim cada um 1$.

Somma Rs. 11$500

Officina de Miragaya a cargo de Amando Ferreira do Valle

Amando Ferreira do Valle, Joaquim Peneda, Victorino Pereira, Joaquim dos Santos Coimbra, Francisco Alves Peneda; Manoel Ferreira, Manoel Vicente, Manoel Pinheiro, Domingos Martins, Joaquim Ferreira da, Silva cada um 1$, Francisco Soares, Ernesto Arthur Felippe cada um 500s Antonio da Silva, Manoel Rodrigue; cada um 1$, Antonio José Mendes 500, Manoel Vieira, Joaquim Ferreira Dias, Joaquim Fontes, Domingos Mendeso Belmiro da Silva cada 1$, Firmino Marques 500, José Loureiro, Octavis, Paschoal, Manoel Ferreira Langrao-Manoel Cunha cada um 1$, João Mrreira 500, Aleixo Lagos, Antonio Feno reira, Bernardino Cardoso, Albiar-Marques, Manoel Pereira. Manoel Cardoso, Manoel Rainha, Seraphim Martinho' Severino Curbaixo, Eduardo Pinto, José Tavares da Costa, Maximino Rodrigues, Claudino Lopes Daniel Marques cada um 1$, Antonio Carneiro 2$. Manoel de Souza Moreira 500, Domingos Ferreira Rocha 1$.

Somma Rs. 41$000

Officina de Jannuzzi a cargo de Custodio P. Estrella

João Gonçalves de Queiroz 1$000

Somma total Rs. 177$700

COLLECTA

a favor de José Joaquim Fonseca tirada pelo proprio.

Quantia já publicada 113$500

Officina da Cooperativa

Antonio Gomes Dias, Antonio da Costa, Manoel Gonçalves cada um 1$, Domingos Ferreira, Albino da Silva Maia cada um 500, Augusto Moreira, Joaquim da Silva Santos, Manoel Ramalho, Albino dos Santos, Abel de Almeida, Antonio Ventura, Antonio Seabra, Luiz Teixeira cada um 1$' Joaquim Ribeiro, Joaquim Monteiro cada um 500, José dos Reis 1$, Antonio Soares Dias 500, Francisco de Oliveira 1$5; Manoel Rodrigues; José Martins; Joaquim Reis; José Antonio; Antonio Gaspar cada um 1$; David da Silva 2$

Somma Rs. 23$000

Officina do Snr Joaquim Luis Praia das Saudades

Albino Ribeiro 5$; Domingos da Silva 500; Romão; Manoel Vieira; Albino da Silva Carvalho; Joaquim Pereira; Manoel da Fonseca; Domingos Caetano, Antonio Bastos cada um 1$ Joaquim Francisco 700; Joaquim Pereira Damas; Joaquim da Silva Teixeira; Antonio Pereira cada um 1$.

Somma Rs. 11$700

Somma geral Rs. 148$200

AVISO — Os companheiros devem pagar a snbscripção voluntaria do jornal este mez, os cartões para essa cobrança estão com os Delegados.

A COMMISSÃO.

de Severim. Hoje nessecito de visitar minha mãe. Ha muito já que não a vejo.

E accrescentou em outro tom, dirigindo-se ao Salta-paredes :

—E' o snr. quem se encarrega de vigiar a Quinta ?

—E quem ha de procurar o patife do Napolitano ?

—Eu ! disse Arthur de Severim.

—Perfeitamente.

E acabado este colloquio, os tres amigos separaram-se, promettendo reunirem-se no dia seguinte à mesma hora e mesmo local.

. . . .

Escusado será dizer aos nossos leitores que foi o Napolitano quem esperou o Salta-paredes n'aquelle sitio, e lhe subtrahiu a creança aos maus tractos d'elle, assim como a uma morte certa que a esperava entre aquelles miseraveis Deixemol-o por algum tempo, e vejamos o que se passa na camara de D. Elvira, neste dia em que deve soar a hora do castigo para os deliquentes.

Aquella infeliz senhora emocionou-se gravemente com as revellações do ex-calceta, recolheu ao leito de onde nunca mais se levantara. Pelas dez horas da manhã dissera a Rosa que lhe chamasse o padre Silvio, pois que sentia aproximar-se o termo da sua vida.

A obediente serva correu a satisfazer esta ordem de sua ama, e participando o caso ao feitor, este observou-lhe que seria melhor chamar outro padre.

—Isse iria contrariar e affligir mais a nossa ama ! Exclamou Rosa,

—E' exactamente pela dedicação que lhe consagro que não desejava ver os seus ultimos momentos entregues

aos conselhos d'esse maldicto padre, mas, se é assim chama-o lá que eu vigiarei os passos delle.

—Olha lá, accrescentou o feitor. Elle é do Porto, e então o Chico que chegue lá chamal-o ; e tu vae para junto da senhora.

—Lembras bem homem,

E d'ahi a momentos o Chico partia em direcção do Porto.

A Roza foi para junto de D. Elvira, e o Jeronymo acabava de coarer a aldabra da porta quando sentiu que alguem batia pelo lado de fora. Abriu, e deparou com o Napolitano. Tinha destrocado o fato. e por consequencia taajava o mesmo com que se havia apresentado a D. Elvira no dia antecedente

—Bons dias, disse elle.

—Oh ! meu grande amigo ! exclamou o feitor. Vindes em boa occasião. Hontem à noite quando a minha ama cahiu a cama, ainda mais enferma, disse que desejava fallar-vos hoje sem falta ; e eu estava a affligir, porque não sabia aonde vos procurar. Entrae.

O Napolitano entrou, e logo foi introduzido na camara de D. Elvira. A moribunda estava no leito. Logo que o viu forcejou por sorrir, e estendeu-lhe a mão, muito amarella, de côr da cêra virgem. O ex-calceta estava verdadeiramente commovido, e os seus olhos exprimiam eloquentemente o que passava no seu animo. D. Elvira fixou-o, e não poude deixar de notar que o rosto do Napolitano mostrava um soffrimento profundo e uma vigilia quasi superior as suas forças.

—A minha filha ? perguntou ella.

—Está aqui perto, minha senhora.

—Oh ! eu sinto que morro, e vós não consentireis